

# BioTechNews – Biotecnologia para ouvir

Luciane Ribeiro do Valle<sup>1</sup>

**email para contato:** lucianedovalle11@gmail.com

**Resumo:** Neste relato apresentamos os aspectos teórico-práticos para a concepção, produção e realização do programa radiofônico de divulgação científica *BioTechNews*, veiculado pela Rádio Uniara FM, situada na cidade de Araraquara/SP.

**Palavras-Chave:** *BioTechNews*, Divulgação Científica, Rádio Universitária

## Introdução

*BioTechNews* é um programa radiofônico de divulgação científica que pertence, como projeto de extensão, ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biotecnologia em Medicina Regenerativa e Química Medicinal da Universidade de Araraquara (UNIARA). No programa são entrevistados pesquisadores, docentes e discentes que estejam desenvolvendo pesquisas com as temáticas do programa de pós. É veiculado numa rádio universitária, a Rádio Uniara FM, desde 2017, às quinta-feiras às 7h e às 20h.

Entendemos que programas de divulgação científica em rádios universitárias “devem servir como porta principal para o acesso da ciência produzida nos laboratórios e núcleos de pesquisa da instituição.” (LOPES E SOUZA, 2020, p. 215). Consideramos a divulgação científica como um instrumento para a democratização do acesso ao conhecimento científico, assim como Bueno (2010) quando explica que a divulgação científica permite que “pessoas leigas possam entender, ainda que minimamente, o mundo em que vivem e, sobretudo, assimilar as novas descobertas, o progresso científico, com ênfase no processo de educação científica.” (BUENO, 2010, p. 5).

Como também é necessária a percepção que a divulgação científica é um recurso de “inclusão na sociedade, na qual a comunicação é abordada como um instrumento não apenas de disseminação da informação, mas, sobretudo, para a formação de uma cultura científica.” (LIMA e CALDAS, 2011, p. 511)

Logo, o ponto de partida para o início do projeto foi a realização de uma entrevista<sup>2</sup> na Rádio Uniara FM quando houve o processo seletivo para a primeira turma do curso, em 2017. O interesse em propor um espaço que apresentasse os pesquisadores e suas respectivas pesquisas foi imediato. No mesmo ano foi ao ar o primeiro programa *BioTechNews*<sup>3</sup> - um programa de entrevista<sup>4</sup>.

A realização de entrevistas no rádio nos dá a oportunidade do estabelecimento de uma comunicação dialógica, considerando que “dialogar é trocar palavras, dar e receber ideias, ter interesse na opinião do outro.” (VIGIL, 2003, p. 268) E, no caso de rádio, o bom uso da linguagem radiofônica<sup>5</sup> é um condicionante para a apreensão da mensagem pelo ouvinte. Damos destaque para as palavras utilizadas, pois como a compreensão da comunicação radiofônica se dá exclusivamente pela audição, é preciso utilizá-las como uma estratégia de facilitar o diálogo estabelecido entre emissor e ouvinte e não como um ruído.

(...) as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas

1 Jornalista formada pela PUC-Campinas, Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos (PPGCTS/UFSCar) e Professora na Universidade de Araraquara.

2 Entrevista realizada dentro do programa *Universidade Aberta* (programa de divulgação das atividades acadêmicas e culturais da Universidade de Araraquara – UNIARA) apresentado pela autora deste relato.

3 O coordenador do curso é o Prof. Dr. André Capaldo Amaral. A Profa. Dra. Mônica Rosas da Costa lemma é a responsável pela produção do *BioTechNews*. A jornalista Luciane do Valle é a apresentadora do programa, que tem a supervisão do diretor da Rádio, José Ignácio Costa Gurgel.

4 O programa é gravado e tem a duração de 20 minutos. As gravações são às sextas-feiras às 9h30 da manhã.

5 A linguagem radiofônica é composta por: palavra (fala), música, efeitos sonoros e silêncio.

com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. (LARROSA, 2019, p.16)

Na divulgação científica esse aspecto recebe uma relevância ainda maior para o cumprimento do compromisso que a academia e a ciência têm de devolver para a sociedade o investimento realizado.

O compromisso do jornalista científico com a democratização do conhecimento coloca-o na posição de intérprete do mundo e como tal, historiador do cotidiano. O desenvolvimento de novos hábitos, novas atitudes, de uma nova cultura informativa depende da forma como divulga e interpreta o mundo da ciência e da tecnologia. (CALDAS, 2003, p.76)

Preocupações estas que buscam atender o público-alvo (os ouvintes) do programa *BioTechNews*. Audiência esta composta por um público bastante heterogêneo<sup>6</sup> formada pelos moradores da cidade em suas mais variadas faixas etárias, o que extrapola uma premissa inicial de termos apenas o público universitário como ouvinte.

## Análise do desenvolvimento do projeto

Ao longo do tempo criamos uma rotina de gravação inserida no cotidiano do programa de pós-graduação. Isso se deu por vincularmos a gravação do *BioTechNews* a uma atividade acadêmica chamada Seminários Gerais, isto é, o pesquisador convidado, docente ou discente do curso, antes de participar dos Seminários Gerais, grava o programa com o mesmo tema com o qual fará sua apresentação em seguida. Diferentemente do uso de uma linguagem científica e um público formado somente por pesquisadores, no momento de gravação do *BioTechNews* adotamos uma linguagem facilitadora para a compreensão de todos.

Uma outra questão é o fato de produzirmos um programa de rádio, o que implica em uma dinâmica bastante diferenciada da entrevistadora e do entrevistado, utilizando todos os recursos radiofônicos disponíveis. Temos recebido respostas muito positivas neste exercício no qual os pesquisadores têm se disposto a realizar, pois entendem a premência de ampliarmos os canais de divulgação da produção científica nacional, pois precisamos de "(...) comunicadores que sejam catalisadores de debates e discussões democráticas, para que, cada vez mais, informação e conhecimento possam significar empoderamento, capacidade de agir, participar, decidir." (CASTELFRANCHI 2010, p. 18)

E, motivados em expandir a audiência do programa, desde outubro de 2019, começamos a converter os programas veiculados na rádio para podcast. Utilizamos a plataforma do *Spotify* que hospeda podcasts sem custo por parte dos produtores. Até junho de 2022 tínhamos 90 episódios e 3.263 reproduções. Destas, 67% foram no Brasil e 26% nos EUA. Sobre o gênero, temos que 51% dos ouvintes<sup>7</sup> são homens, 44% mulheres e 5% não especificado. Assim, conseguimos abarcar um público ouvinte maior, pois não ficamos restritos aos horários de veiculação da rádio.<sup>8</sup>

Isto posto, identificamos ajustes a serem feitos. Podemos citar, como exemplo, o tempo disponível (20 minutos) não suficiente para tratarmos determinados temas e a verificação que certos assuntos precisam de um conhecimento prévio, o qual em muitos casos ainda não oferecemos aos ouvintes. Por outro lado, também sabemos que estar numa rádio universitária significa um espaço aberto para a apresentação de propostas para a melhora constante do programa *BioTechNews*.

## Considerações Finais

Acreditar que a divulgação científica é um caminho salutar para diminuir as lacunas sociais do país, nos faz

<sup>6</sup> Um exemplo significativo dessa diversidade da audiência é o fato da Rádio Uniara FM ser ouvida dentro do Shopping Lupo, situado na região central da cidade.

<sup>7</sup> Não temos dados sobre a audiência do *BioTechNews* na Rádio Uniara Fm porque a emissora não realiza pesquisa de audiência.

<sup>8</sup> A emissora também pode ser ouvida por meio de plug-in, porém não possui um depósito dos programas já veiculados.

apostar ainda mais em propostas de programas como o *BioTechNews*. E, em se tratando de divulgar a ciência através do rádio, dobramos essa aposta por sabermos o potencial deste centenário meio de comunicação em chegar aos mais remotos lugares deste país.

Portanto, a equipe que pensa e faz o *BioTechNews* continua empenhada no aprimoramento tanto das questões técnicas que ainda se fazem presentes, quanto no compromisso assumido em contribuir, mesmo que timidamente, para o avanço da democracia no Brasil através do bom uso dos meios de comunicação, divulgando a ciência.

## Agradecimentos

À Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa de financiamento da minha pesquisa de doutorado.

## Referências Bibliográficas

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. Esp., p. 01-12, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/9517> - acesso em: ju/ 2022.

CALDAS, Graça. Comunicação, Educação e Cidadania: o papel do jornalismo científico. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.), **Produção e circulação do Conhecimento**. Campinas: Pontes Editores, 2003.

CASTELFRANCHI, Yuriy. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária). In: Massarani, Luisa (coord.). **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana.** / Coordenação: Luisa Massarani. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC / Museu da Vida, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

LIMA, Leila Cristina Bonfiatti; CALDAS, Graça. Comunicação Pública da Ciência e a FAPESP. **Revista do SETA-ISSN 1981-9153**, v. 5, 2011. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/1270> - acesso em jun/2022.

LOPES, Paulo Fernando de Carvalho; SOUZA, Roberto de Araújo. As rádios universitárias como espaços de fortalecimento de uma política pública em radiodifusão. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 1, p. 204-219, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38420> - acesso em jun/2022.

VIGIL, Jose Ignacio Lopez. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2004.